



## Interpelação Escrita

No ano passado, o Governo anunciou o fim do contrato de concessão exclusiva da Air Macau, que vigora há 25 anos, e afirmou que ia liberalizar o mercado após o termo do contrato em Novembro do corrente ano, no sentido de prosseguir com a política de abertura do tráfego aéreo, elevando a eficiência do mercado da aviação civil. No entanto, devido ao impacto da epidemia, o Governo decidiu renovar o contrato da Air Macau por mais 3 anos. Em 2018, o Governo tinha decidido acabar com a exploração exclusiva da Air Macau, tendo em conta o termo do referido contrato de concessão, por isso, a sociedade esperava que o Governo elaborasse planos para a liberalização do mercado.

Mais, com vista a melhorar os serviços e a distribuir melhor os passageiros na zona do aeroporto, o Governo planeia aproveitar as instalações do Terminal Marítimo de Passageiros da Taipa para ali construir o Terminal 2 do Aeroporto Internacional de Macau, a fim de resolver a falta de espaço no actual terminal de passageiros. No entanto, a Comissão da Assembleia Legislativa que acompanhou este assunto soube que ainda não está definido se essa solução será definitiva ou provisória, por isso, não estamos a ver que o Governo tenha uma visão de longo prazo para o aeroporto.

Por outro lado, de acordo com o documento de consulta do “Projecto do Plano Director da Região Administrativa Especial de Macau 2020-2040”, o Aeroporto vai estar ligado ao Terminal Marítimo, ao Metro Ligeiro e ao terminal de autocarros, construindo-se assim um importante centro modal de



transportes aéreos e marítimos, com vista a transformar Macau numa “porta internacional”. No entanto, devido às limitações da área e do número de pistas, o aeroporto não consegue captar passageiros para aterrar directamente em Macau. O aeroporto de Macau é um dos cinco principais aeroportos da Grande Baía, mas não consegue interligar-se com os outros aeroportos, o que torna difícil atrair turistas internacionais a deslocarem-se até Macau através da transferência de passageiros.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Para resolver o problema da insuficiência de espaço, o Governo vai utilizar parte das instalações do Terminal Marítimo da Taipa para criar o Terminal 2 do Aeroporto Internacional de Macau. Assim sendo, com vista a evitar repetições de obras, isso vai ser definitivo?
2. Com vista a transformar Macau numa “porta internacional”, o Governo deve promover e coordenar o reforço da competitividade, reforçar a atractividade e os visitantes de vários mercados, e interligar-se com os outros aeroportos da Grande Baía. De que medidas e planos concretos dispõe o Governo para a implementação de tudo isto?

O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,

**Si Ka Lon**

24 de Setembro de 2020